



1

ATA DE REUNIÃO (nº 44)

2 Aos dezoito dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta
3 minutos, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro),
4 em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e
5 alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos Membros:
6 Hélio Antunes Rodrigues (coordenador), Bruno Costa Santana e Mário José Piccarelli de Castro.
7 Participaram também da reunião o Coordenador da Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem
8 Severian Loureiro, e o Assessor Executivo dos Conselhos, Adriano Antonio Pazianoto. A reunião
9 teve como pauta: I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras (se
10 houver); III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre
11 credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de investimentos no
12 mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).
13 O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos.
14 Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e **aprovam a ata nº 43**.
15 Passando ao item Avaliação da Carteira no mês anterior, o coordenador do Comitê de
16 Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, apresentou aos pares o relatório de análise de portfólio
17 relativo ao mês de dezembro/17 produzido pela consultoria, que trouxe, em suma, as seguintes
18 informações: a) **Panorama Econômico: “Retrospectiva:** *Com a atividade política em recessão, o*
19 *noticiário econômico concentrou todas as nossas atenções. No setor externo, na zona do euro, a inflação do*
20 *consumidor, que tinha atingido a marca anual de 1,5% em novembro, recuou para 1,4% em dezembro, conforme a*
21 *primeira estimativa da agência Eurostat. Já o PMI industrial de dezembro ao atingir os 58,1 pontos, indicou que a*
22 *economia da zona do euro teve o crescimento mais forte em quase sete anos, por conta da aceleração das atividades da*
23 *indústria e dos serviços. Nos EUA, as encomendas de bens duráveis cresceram 1,3% em novembro, sobre o mês*
24 *anterior, mas a criação de novas vagas de trabalho no setor não-rural decepcionou. Enquanto a expectativa era da*
25 *criação de 190 mil novas vagas, a economia americana abriu 148 mil, com a taxa de desemprego se mantendo em*
26 *4,1%. Nos mercados de ações internacionais o mês de dezembro foi de altas, com exceção do Dax, índice da bolsa*
27 *alemã, que recuou 0,82%. O FTSE-100, da bolsa inglesa subiu 4,93% e o índice S&P 500, da bolsa norte-*
28 *americana 0,98%. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-Fipe acelerou a*
29 *alta para 0,55% em dezembro e subiu 2,27% no ano. Já o IPC-S teve alta de 0,21% em dezembro e fechou o ano*
30 *com variação de 3,23%. Quanto à Balança Comercial, o superávit de dezembro foi de US\$ 5 bilhões, o que elevou o*
31 *saldo acumulado no ano para US\$ 67 bilhões, o mais alto já registrado. Para a bolsa brasileira, o mês de dezembro*
32 *foi muito positivo, com o Ibovespa avançando 6,16% e acumulando alta de 26,86% em doze meses. O IMA-B*
33 *Total, por sua vez, subiu 0,83% no mês de dezembro, acumulando alta em 2017 de 12,79%. Comentário*
34 *Focus: No Relatório Focus divulgado em 05/01/18, a projeção indica que o IPCA subirá 2,79% em 2017.*
35 *Para 2018 a estimativa é que suba 3,95%, frente a 4,02% há 4 semanas atrás. Para a taxa Selic, o relatório*
36 *informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,75% quando há 4 semanas apontava 7%. Já para o*
37 *desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 1,01%, frente a 0,91%*
38 *há 4 semanas e para 2018 estimou em 2,69% quando há 4 semanas registrava 2,62%. Para a taxa de câmbio, a*
39 *pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,34, no fim de 2018, quando há 4 semanas*
40 *projetava R\$ 3,30. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 78 bilhões*
41 *em 2017. Para 2018, as estimativas foram mantidas em um ingresso de US\$ 80 bilhões. Perspectivas: Nos*

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br

1



42 próximos dias teremos, na zona do Euro, a divulgação da taxa de desemprego, da produção industrial e das vendas
43 no varejo em novembro. Nos EUA, teremos a divulgação das vendas no varejo e da inflação do consumidor em
44 dezembro. No Brasil, além dos resultados parciais da inflação, teremos a divulgação do IPCA de dezembro e das
45 vendas no varejo em novembro. Em relação às perspectivas para 2018, a Crédito & Mercado informou que estará
46 apresentando os principais aspectos na edição de dezembro do Panorama Econômico. No curto prazo, no exterior, as
47 atenções estarão voltadas para os dados finais de 2017 e seus possíveis impactos nas políticas monetárias do BCE e
48 do FED. No Brasil, o mercado estrará atento a divulgação do IPCA de dezembro, a principal divulgação da
49 semana. Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, continuam consultores e especialistas recomendando que, por
50 conta dos ganhos já obtidos com os investimentos em fundos e títulos de prazo mais longo e com as dificuldades na
51 continuação da aprovação das reformas econômicas e do ajuste fiscal, uma exposição ao vértice de longo prazo,
52 representado pelo IMA-B Total em 15% (a carteira da Riopretoprev está com 16,2%). Consideram que seria de
53 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão da duration (a carteira da
54 Riopretoprev está com menos de 1%, sendo que o Comitê vem estudando para ampliar essa fatia). Para os vértices
55 médios (IMA-B 5; IDkA 2ª; IRF M1+ e IRF-M Total) a recomendação é de uma exposição de 15%(a carteira
56 da Riopretoprev está com 16,1%). Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI e pelos
57 referenciados no IRFM-1 a alocação sugerida é de 30% (a carteira da Riopretoprev está com 27,0%, tendo ainda
58 uma fatia de 14,4% em fundos IPCA de curto prazo). É sempre bom lembrar que, para evitar o
59 desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos
60 DI passou a ser de 40%. Há ainda recomendações para que, com a devida cautela e respeitados os limites das
61 políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, se faça uma oportuna avaliação de
62 aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em
63 detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, há recomendações para uma exposição
64 próximo da máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no
65 próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de
66 Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram com
67 maior espaço para crescer, continuando a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários
68 FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. Por fim,
69 lembram sempre insistentemente as consultorias que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do
70 capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos
71 investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensinam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser
72 direcionadas efetivamente para o longo prazo. **b) Recomendações Gerais:** o Comitê de Investimentos
73 definiu manter a carteira com as mesmas proporções atuais; **c) Limites (artigos, incisos e**
74 **alíneas da resolução 3992/2010):** Conforme relatórios da Coordenadoria GCI e da Crédito & Mercado,
75 referentes ao mês de dez-2017, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução
76 3922/2010, com as alterações introduzidas pela Resolução 4604/2017. A exceção está na alteração introduzida
77 pela Resolução 4604/2017 de 19/10/17 que determinou que os fundos enquadrados no Art 7º, Inciso I, Alínea
78 "b" tenham em sua denominação o sufixo "REFERENCIADO". Mediante essa exigência, os fundos
79 anteriormente enquadrados no Art 7º, I, "b" foram, no relatório de nov-17, reenquadrados pela Crédito &
80 Mercado para o Art 7º, Inciso IV, Alínea a. Dessa forma, haviam ficado com um percentual que representava o
81 dobro do limite estabelecido para tal item pela nova Resolução. Ocorre que em 11/12/17 o Ministério da
82 Fazenda/Secretaria de Previdência emitiu a Nota Técnica SEI nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-MF

2



83 com esclarecimentos sobre alterações na Resolução CMN 3.922/2010, pela qual se pode verificar, em seu
84 ANEXO ÚNICO, RESOLUÇÃO CMN nº 3.922/2010, COM A REDAÇÃO DADA PELA
85 RESOLUÇÃO CMN nº 4.604/2017, PERGUNTAS E RESPOSTAS VERSÃO 01 - 11-12-2017,
86 SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE QUE OS FUNDOS TENHAM O TERMO
87 "REFERENCIADO" NO NOME, o seguinte: Pergunta nº 1: O texto da resolução exige que os Fundos para
88 serem enquadrados na alínea "b" do Inciso "I" do art. 7º, obrigatoriamente deverão possuir o termo referenciado no
89 nome? Resposta (11/12/2017) 2º parágrafo: ... Como ainda não existem fundos na indústria "referenciados", nos
90 termos da regulamentação da CVM, em índices de títulos públicos, continuam sendo classificados no art. 7º, I, "b",
91 os fundos cuja política de investimento assume o compromisso de buscar o retorno de um dos sub índices do IMA ou
92 do IDKA. Além disso, pelo fato da carteira do fundo do art. 7º, I, "b" ser composta exclusivamente por títulos
93 públicos e o RPPS poder ter sua carteira 100% títulos públicos em operação direta e como a Resolução prevê que os
94 limites da Resolução devem ser apurados em posição final, não haveria óbice para alocação em fundos 100% títulos
95 públicos. Assim sendo, a Crédito & Mercado, em seu relatório de dez-17 reclassificou novamente os fundos,
96 configurando um perfil diferente daquele que foi publicado no relatório de nov-17. Permaneceu um desenquadramento
97 no item relativo ao Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a" cujo limite previsto na Resolução 3922/2010 (alterada pela
98 Resolução 4604/2017 e "esclarecida" pela Nota Técnica acima citada) é de 30%, sendo que nossa carteira se
99 apresenta com 35,91%, longe dos 79,28% verificados em nov-17 mas ainda passível de remanejamento para
100 regularização. Como os ajustes para essa regularização tem 180 dias para serem feitos, o Comitê de Investimentos e
101 a Coordenadoria GCI entenderam por bem analisar detidamente as possíveis alterações para, além de enquadrar nos
102 pressupostos da Resolução, também reorganizar a carteira visando atender as necessidades que irão se impor pela
103 esperada volatilidade do mercado em 2018. Isso será feito após prévia análise de cenários e o estabelecimento de
104 diretrizes estratégicas, visto que esse é um ano eleitoral e como tal espera-se que o mercado fique sujeito a picos de
105 volatilidade em consequência do jogo político eleitoral que se avizinha. Segue abaixo comentários detalhados sobre
106 enquadramentos/desenquadramentos da carteira: **Pela antiga Resolução temos em Renda Fixa: Art 7º,I,b => % PL 42,56% Limite 100%; Art 7º,III,a => % PL 10,47% Limite 80%; Art 7º,IV,a => %**
107 **PL 25,44% Limite 30%; Art 7º,VII,b => % PL 0,97% Limite 5%; TOTAL RENDA FIXA 79,43%,**
108 **LIMITE 100%; Renda Variável: Art 8º,III => % PL 16,20% Limite 15%, alterado para 20% pela Res**
109 **4604; Art 8º,IV => % PL 4,37% Limite 5%; TOTAL RENDA VARIÁVEL 20,57%, LIMITE**
110 **30%; d) limites da política de investimentos referente às instituições financeiras: Nossos**
111 **investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos no que se refere à concentração em duas instituições:**
112 **BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 24,19% e CAIXA com 50,95%); e) Equilíbrio**
113 **na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação): Adequado**
114 **equilíbrio entre instituições e benchmarks, com adequada diversificação de gestores e produtos e também de níveis de**
115 **risco: (i) O Banco do Brasil tem 16 fundos (R\$ 78,67 milhões; ou 24,19% do PL), sendo 6 de renda variável (6**
116 **fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e estratégias de alocação, com 3 fundos do segmento financeiro;**
117 **1 de ações livres; 1 em segmentos de mercado; 1 no setor de consumo); e 10 de renda fixa (4 IPCA com carência até**
118 **o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; 1 IDKA 20; 1 IRF M1; 1 IRF M Total; 1 IMA B); (ii) A**
119 **Caixa tem 15 fundos (R\$ 165,71 milhões; ou 50,95% do PL) sendo 2 de renda variável (1 Ações Infraestrutura;**
120 **e 1 Ações Small Caps) e 13 de renda fixa (2 fundos DI; 5 IMAs, sendo 2 IMA B; 1 IMA B5; 1 IMA Geral;**
121 **e 1 IMA B5+; 1 IRF M1+; 1 IRF M1; 1 IPCA Cred Priv; 2 IPCA Tit Publ, (estes últimos com carência até**
122 **o vencimento dos títulos, com vencimento único para 2018 e 2024, respectivamente); e 1 IDKA IPCA 2A; (iii) O**
123

3



124 Bradesco tem 5 fundos (R\$ 46,58 milhões; ou 14,32% do PL), sendo 4 de renda fixa (1 fundo DI; 1 IRF M1; 1
125 IMA B; e 1 IMA B5+); e 1 fundo de ações (Dividendos); (iv) A XP Investimentos tem 2 fundos (R\$ 4,23
126 milhões; ou 1,30% do PL), ambos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos; e 1 de Ações Livres; (vi) O
127 Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 7,23 milhões; ou 2,22% do PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B (este com estratégia
128 diferenciada dos outros IMA B, pois trabalha com uma duration menor e assim sendo, aproxima os resultados aos
129 fundos IMA B5); (vii) O Santander (R\$ 7,69 milhões; ou 2,37% do PL, 1 IMA B5); e (viii) A Western Asset
130 (R\$ 15,01 milhões; ou 4,64% do PL, 3 fundos, sendo 2 Multimercado, 1 deles com estratégia que obtém resultados
131 com os contratos de juros futuros da BM&F e outro com a trajetória de um dos índices da bolsa americana, o S&P
132 500; 1 Long & Short que obtém resultados com aluguel de ações em pares comprado x vendido; e 1 IMA B
133 ATIVO). **f) Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 79,43% (R\$ 258,33 milhões) dos recursos
134 ficaram em Renda Fixa. Dos 31 fundos de RF 10 deles são lastreados com ativos de curto prazo, todos eles com
135 rendimento positivo no mês, fechando na média em 0,37% (abaixo da meta atuarial, que registrou 0,93%). Neste
136 segmento todos os fundos puxaram o rendimento para baixo (com média de 0,37% e com participação na carteira
137 em 41,27%). Não há destaque a sinalizar pois os fundos DI renderam 0,38% em média, sendo que eles 23,32%
138 da carteira). Também os fundos IRF M1 tiveram desempenho menor que a meta (0,45% em média), com
139 participação na carteira muito inferior: 3,70%. Os IPCA renderam 0,35% e participam na carteira com 14,41%.
140 Os fundos de médio prazo tiveram rendimento muito diverso, pois enquanto os fundos IDKA 2 tiveram desempenho
141 médio de 0,52%, os IMA B5 ficaram com média de 0,87%. Por outro lado, os fundos lastreados em títulos pré-
142 fixados tiveram rendimento diferenciado (IRF M Total 1,22% e IRF M1+ 0,59%). Neste segmento o fundo
143 IPCA é quem teve o pior desempenho, com 0,41%. Portanto só o IRF M Total superou a meta e o IMA B5 ficou
144 muito próximo dela. Os fundos de longo prazo (6 fundos), com rendimento médio de 0,55% ficaram também abaixo
145 da meta, sendo que os IMA B fecharam em 0,54% e o IMA Geral ficou em 0,87%. No conjunto os fundos de
146 longo prazo representam 16,17% da carteira. O pior desempenho do mês ficou com os fundos de longuíssimo prazo
147 (7 fundos), com rendimento médio de 0,11%, contribuindo para o baixo rendimento da RF no mês, embora sua
148 representatividade na carteira seja baixa (5,78%). Houve variação expressiva no desempenho por tipo de fundo: o
149 fundo IDKA 20 fechou em 0,34% (mas representa apenas 0,89% da carteira). Os fundos IMA B5+ fecharam
150 em -0,05% na média e representam 1,99% da carteira. Os IPCA do segmento, por outro lado, com 5,78% da
151 carteira, contribuíram para amenizar a baixa valorização, pois fecharam em 0,88% na média. Assim sendo, os
152 fundos de RF fecharam com desempenho abaixo da meta, com média de 0,54%. Os resultados acima descritos,
153 mostram que o segmento de RF não teve um desempenho bom, mas ajudaram a manter um patamar de valorização
154 razoável. Sempre é bom lembrar que os fundos IPCA apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou
155 desvalorizações (neste mês pequena valorização) nas condições de "marcação a mercado" e não a "marcação na
156 curva" que, para o caso desses fundos específicos, é o que vale para efeito do cumprimento da meta atuarial, já que a
157 rigor eles pagarão as taxas anuais negociadas quando da aquisição, que superam a meta. Assim, o fechamento do
158 mês (0,54% na RF) acabou ficando abaixo da meta (que registrou 0,93%). No conjunto os fundos de RF tiveram
159 valorização de R\$ 1.395,1 mil (0,54%); **g) investimentos no segmento de renda variável:** No mês,
160 20,57% (R\$ 66,89 milhões) dos recursos ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho
161 muito positivo, superando com folga a meta atuarial (que fechou em 0,93%). Portanto, embora ambos os segmentos
162 (RF e RV) tenham contribuído para que a carteira se valorizasse neste mês, o segmento de RV contribuiu de forma
163 muito expressiva para essa valorização. O segmento registrou na média 5,06% o que representa 544% da meta
164 (que registrou 0,93%), com muito menos contrastes do que é costumeiro. Os fundos multimercado, normalmente



165 menos intensos em suas performances, tiveram valorização média de 1,52% (163% da meta). Os fundos de ação, no
166 conjunto tiveram valorização de 6,05% (650% da meta). Os fundos de ação única fecharam na média com 4,85%
167 (sendo que um dos fundos, o BB SEGURIDADE, rendeu 5,84% e o outro, o BB CIELO, rendeu 3,09%). O
168 fundo de segmentos de mercado (BB ALOCAÇÃO) fechou em 5,35%. Os fundos de setores específicos (BB
169 SETOR FINANCEIRO, CAIXA INFRAESTRUTURA e BB CONSUMO), tiveram desempenho na
170 mesma direção, todos muito positivos, fechando na média em 5,00%: o fundo do SETOR FINANCEIRO com
171 4,31%, o BB CONSUMO com 6,69% e o CAIXA INFRAESTRUTURA fechou em 4,28%. Os fundos de
172 dividendos (XP DIVIDENDOS e BRADESCO DIVIDENDOS) tiveram desempenho na mesma direção,
173 com percentuais de magnitudes muito semelhantes: enquanto o primeiro fechou em 5,72% o segundo fechou em
174 5,77%. Também os fundos de ações livres tiveram desempenho com características semelhantes aos demais, e também
175 contribuíram muito positivamente para a performance da carteira fechando na média em 5,86%, sendo que o fundo
176 BB AÇÕES PIPE fechou em 3,89% no mês e o fundo XP FLA fechou em 6,92%. Dos 11 fundos de ações, 8
177 deles tiveram desempenho pior do que o índice IBOVESPA (que marcou 6,16% no mês): BB SEGURIDADE
178 com 5,84%; BRADESCO AÇÕES DIVIDENDOS com 5,77%; XP DIVIDENDOS com 5,72%; BB
179 AÇÕES ALOCAÇÃO com 5,35%; CAIXA AÇÕES INFRAESTRUTURA com 4,28%; BB
180 SETOR FINANCEIRO com 4,31%; BB AÇÕES PIPE com 3,89%; e BB AÇÕES CIELO com 3,09%.
181 Os demais 3 fundos registraram desempenho acima do IBOVESPA: CAIXA SMALL com 7,19%; XP
182 INVESTOR FLA com 6,92%; e BB AÇÕES CONSUMO com 6,69%. De todos os fundos de ações, nenhum
183 teve desempenho negativo no mês. Em novembro os fundos de ações (RV) que representam 16,20% da carteira, ou
184 78,74% do valor aplicado em RV, tiveram, na média, uma contribuição muito positiva, contribuindo para o
185 excelente desempenho e a expressiva superação da meta atuarial do mês (registraram na média 5,06%). A
186 valorização de R\$ 3.219,9 mil verificada para o conjunto dos fundos de RV teve como marco a valorização dos
187 fundos de ações (R\$ 3.006,5 mil) que somada à valorização dos fundos multimercado (R\$ 213,4 mil) produziram
188 o resultado positivo final do segmento. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento positivo de
189 R\$ 3,219,97 mil, que representa na média 5,06% de valorização dos ativos; **h) principais indicadores dos**
190 **investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 4.615,1; RENDIMENTO (em %): 1,43%; META
191 ATUARIAL (%): 0,93%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 0,83%; CDI: 0,54%; IBOVESPA:
192 6,16%; IBX-50: 6,20%; IRF M1: 0,57%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO \times META
193 ATUARIAL (%) NO MÊS: 153,87%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 23,33%; NOS ÚLTIMOS 6
194 MESES: 134,05%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 135,89%; DO ANO EM CURSO: 135,89%;
195 DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 70,05%; DESDE O INICIO DA RIOPRETOPREV:
196 104,10%. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento
197 e registro dos trabalhos do comitê de investimentos, _____, lavrei a presente ata,
198 que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.


Hélio Antunes Rodrigues


Bruno Costa Santana



PREFEITURA DE
RIO PRETO



Rubem Severian Loureiro

Mário José Piccarelli de Castro

199